



PinusLetter

PinusLetter nº 41 – Janeiro de 2014

Uma realização:



Autoria: **Celso Foelkel**

Organizações facilitadoras:



ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel



BRACELPA – Associação Brasileira de Celulose e Papel



IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais

Empresas e organizações patrocinadoras:



Fibria



ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel



ArborGen Tecnologia Florestal



Ashland



BRACELPA

BRACELPA – Associação Brasileira de Celulose e Papel



Celulose Irani S.A.

Celulose Irani



CENIBRA – Celulose Nipo Brasileira



CMPC Celulose Riograndense



Eldorado Brasil Celulose



Klabin

Klabin



Lwarcel Celulose



Pöyry Silviconsult

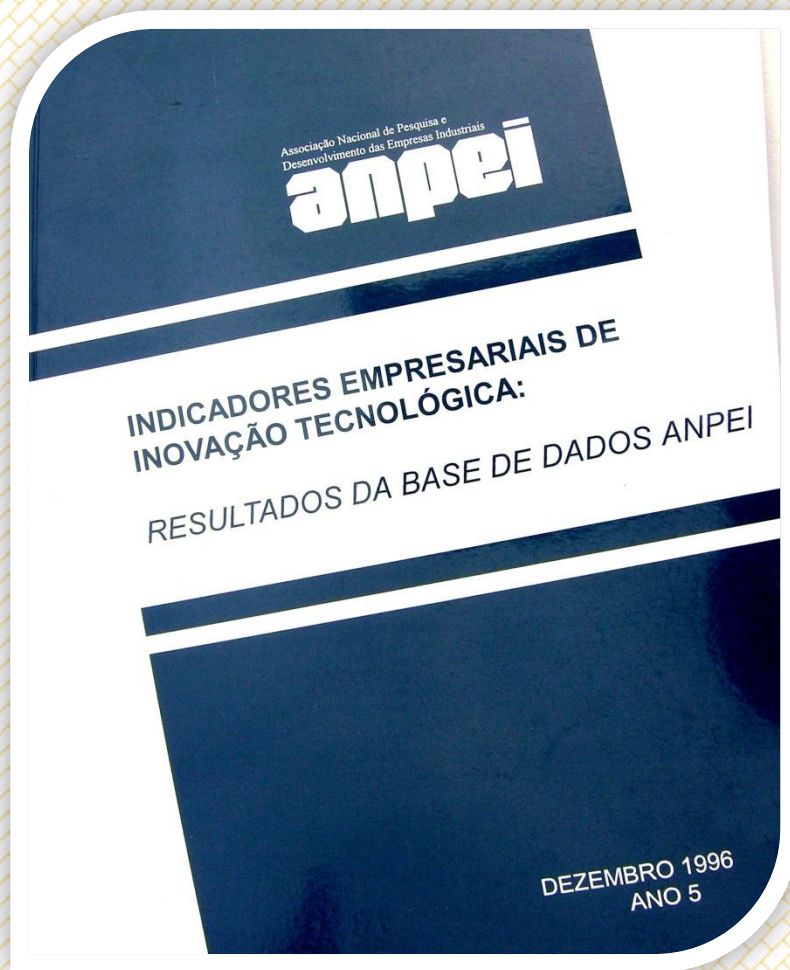


storaenso

Stora Enso Brasil



Suzano Papel e Celulose





Relatos de Vida



ANPEI

Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras

A ANPEI (Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras) foi criada em 1984 para se constituir em uma das principais forças motrizes para aceleração do processo de inovação tecnológica no Brasil. Tive a felicidade e o privilégio de estar presente e atuante na sua estruturação e consolidação, desde a sua formação até os dias presentes, porém, com uma

intensidade muito mais significativa no período 1984 até 2000. Por se tratar de uma associação empresarial e não orientada a pessoas físicas, quando eu me desliguei da Riocell em 1998, empresa filiada e uma das fundadoras da ANPEI, para me aventurar na área de educação e consultoria, acabei sendo honrado pela associação com a posição de sócio individual, uma distinção que só é concedida a aproximadamente uma dezena de colaboradores que tenham prestado serviços relevantes à mesma. Essa distinção me dá a sensação de ter realizado um trabalho no mínimo esforçado em benefício da inovação, pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico para esse nosso Brasil. Deve ficar claro que esse tipo de esforço e de trabalho duro na ANPEI foi e vem sendo realizado por grupos de pessoas notáveis e que interagem de forma absolutamente integrada na busca do bem comum: o aperfeiçoamento do processo de criação e de inovação tecnológica no País. Curiosamente, são pessoas de distintos tipos de indústrias e de processos produtivos, mas que encontram na inovação o elo e a ligação entre todas elas.

Desde o início de minhas aventuras no setor de celulose e papel, em 1967, quando passei a estagiar com a orientação do amigo e professor Dr. Luiz Ernesto George Barrichelo, na Seção de Química, Celulose e Energia da gloriosa ESALQ (Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"), minha atuação vinha sendo fortemente orientada para a pesquisa tecnológica. Inicialmente, de forma bastante acadêmica e posteriormente, em função de minhas ligações profissionais com CENIBRA e Riocell, de uma forma mista entre pesquisas acadêmicas e inovações tecnológicas empresariais de rápida aplicabilidade. Os focos das pesquisas eram em geral: a solução de problemas ou a busca de oportunidades e de novas opções de processos, matérias-primas e produtos. Entretanto, faltava-me uma identificação maior no aspecto de como todo esse processo criativo agregava de valor ao negócio e à competitividade da empresa e do setor onde eu atuava. Notei essa carência e procurei por alternativas para que eu pudesse praticar uma gestão de P&D mais ampla e mais apropriada para a competitividade da empresa em que eu trabalhava – na época a Riocell. Como também sempre trabalhei com foco setorial e institucional, interessava-me ainda associar o processo de inovação ao de competitividade dos setores de base florestal e de celulose e papel no Brasil.

Uma das alternativas que existiam na década dos 80's para suprir esse tipo de carência era um esforço de cooperação e qualificação na área de gestão tecnológica que vinha sendo capitaneado pelo IA - Instituto de Administração da USP – Universidade de São Paulo, sob a liderança dos professores Jacques Marcovitch, Roberto Sbragia, Isak Kruglianskas e Eduardo Pinheiro Gondim Vasconcellos. Aquela instituição havia criado um bem-sucedido Programa de Administração em Ciência e Tecnologia (PACTo) com a finalidade de capacitar gestores dos processos de P&D e de inovação tecnológica. Além dos inúmeros cursos de formação e capacitação nesses temas, o IA/USP organizava e promovia reuniões entre dirigentes de pesquisa e desenvolvimento, em geral com foco em centros tecnológicos de base industrial. Essas reuniões tinham a finalidade de identificar sinergias, carências e de estrategiar programas de qualificação. Eram as conhecidas RENAD's – sigla que identificava a Reunião Nacional de Dirigentes de Centros Industriais de Pesquisa e Desenvolvimento. Nessas reuniões buscava-se o conhecimento dos problemas comuns dos inúmeros centros tecnológicos industriais que passaram a surgir no Brasil em função da recém-terminada "Década do Milagre Econômico" (anos 70's), dentro do escopo dos programas de desenvolvimento socioeconômico do governo federal daquela época.

Na Riocell, eu exercia a missão de gerenciar a área de P&D, tendo sob minha gestão um maravilhoso Centro Tecnológico com cerca de 4.000 m² de área construída e mais de 50 pessoas trabalhando nele para gerar uma enormidade de novos conhecimentos e de aperfeiçoamentos tecnológicos. Entretanto, eu percebia que era vital a melhoria dessa gestão, visando a tornar a importância da tecnologia

mais visível para as partes interessadas da sociedade, entre as quais os acionistas da empresa. Principalmente, era importante se identificar melhor a relação benefício/custo que esse enorme centro tecnológico oferecia à empresa. Também era vital se promover uma maior integração entre os desenvolvimentos tecnológicos com as estratégias empresariais, de forma que o centro tecnológico pudesse ser visto como uma unidade agregadora de valor e vital para a competitividade da Riocell e não como um centro de custos.

Passei a participar das RENAD's logo no início dos anos 80's. As reuniões aconteciam nas próprias instalações do IA/USP, na Cidade Universitária da Universidade de São Paulo. Com um grupo de pessoas tão criativo e sob a liderança do grande mestre da gestão da inovação no Brasil – Dr. Jacques Marcovitch – não foi difícil encontrar no mundo da inovação alguns modelos de gestão e de integração que mostravam mais efetividade e poder do que as próprias RENAD's. Logo se identificou que era muito mais importante se exercer um papel institucional forte – influenciando e estimulando a inovação - do que apenas se buscar modelos de gestão internamente para as empresas. Considerou-se que a força para alavancagem do processo de inovação tecnológica no Brasil deveria estar muito mais numa associação de empresas do que em uma de seus dirigentes de P&D, sendo que esses seriam mais valiosos como catalisadores desse processo que parecia vencedor. Esse tipo de modelo já vinha sendo praticado com sucesso na Europa (EIRMA - European Industrial Research Management Association) e nos USA (IRI – Industrial Research Institute).

A criação da ANPEI foi então articulada e estruturada no âmbito das RENAD's, com forte envolvimento de pouco mais de três dezenas de dirigentes de centros tecnológicos industriais e de alguns professores do Instituto de Administração da USP, cujos nomes já foram mencionados.

Em meados de 1984, vinte e oito empresas de diversos setores industriais consolidaram os esforços de seus dirigentes de pesquisa e desenvolvimento tecnológico para elaboração das metas, missão e estatuto da **ANPEI**, que foi oficial e inicialmente denominada de **Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Industriais**. O foco e o escopo da associação seria a pesquisa industrial, ainda que a busca de parcerias com as universidades e institutos de pesquisas estivessem entre as principais prioridades. Participaram desse processo criativo as empresas fundadoras (por ordem alfabética): Aços Villares, Brinquedos Estrela, Cerâmica São Caetano, Coca-Cola, COFAP, COSIPA, CSN, Dow Química, Duratex, Eletrocontroles Villares, Equipamentos Villares, O Estado de São Paulo, Fundação Tupy, Gradiente, Indústrias Romi, Indústrias Villares, Johnson & Johnson, Kibon, Máquinas Agrícolas Jacto, Mangels, Metal Leve, Nutrimental, Pirelli, Quimbrasil, Rhodia, Riocell, Souza Cruz e Usiminas. Dentre elas, lá estava a Riocell, na época a única empresa do setor de celulose e papel, assinando a ata de fundação na posição número 06. Uma diretoria transitória foi eleita sob o comando de um dos principais ícones da ANPEI ao longo de toda sua vida, nosso estimado amigo Mário Eduardo Barra (na época, na Mangels Industrial).

De acordo com um "press-release" que foi naquele tempo enviado à imprensa, mencionava-se que:

"A ANPEI deverá atuar como o elo de ligação entre as empresas dos mais variados ramos tecnológicos e industriais, fomentando o intercâmbio entre seus respectivos dirigentes de P&D. A experiência de trabalhar em problemas comuns e os contatos pessoais assim estabelecidos seriam seguramente de grande importância para as relações inter-empresas na área de gestão de P&D. Direta ou indiretamente, a associação contribuiria também para a adequada representação e difusão do papel

que as indústrias instaladas no País têm no aprimoramento e aceleração do desenvolvimento tecnológico”.

Com objetivos tão férteis e em épocas de grande demanda, a associação esperava encontrar os caminhos corretos para crescer – felizmente isso aconteceu e atualmente a ANPEI possui cerca de 270 associados, entre empresas industriais, centros tecnológicos públicos ou universitários, entidades de classe patronal e sócios individuais.

Entretanto, o caminho para se atingir essa posição de sucesso não foi nada fácil ou simples. Mesmo com o envolvimento de grandes executivos da indústria, a ANPEI viveu momentos de grandes inquietudes no início de sua vida. Lembro-me muito bem de uma das primeiras Reuniões de Associados, que aconteceu no Centro Empresarial de São Paulo, recepcionados que fomos pela Rhodia – uma das empresas associadas fundadoras. Éramos menos que 15 representantes de empresas prestigiando um evento no qual o próprio presidente da Rhodia (Dr. Edson Vaz Musa) estava presente para dar seu apoio. Não havia muitos braços ou muitas mentes para fazer o dever de casa. Nosso grande amigo, do qual guardamos saudades pela sua perda precoce, o engenheiro Carmine Taralli, na época presidente da ANPEI, mencionou a todos a decepção que fluía nos presentes pela pequena adesão. Imediatamente, Taralli conclamou a todos para uma união maior para se garantir não apenas a sobrevivência da ANPEI, mas para se conseguir seu crescimento e sucesso – aquele mesmo sucesso que esperávamos, quando de sua criação pouco tempo atrás. Uma lástima que ele não mais esteja entre nós para perceber que o seu e nosso sonho se realizou e notar esse sucesso materializado às vésperas do trigésimo aniversário da associação.

Pouco tempo após sua criação, a ANPEI passou por uma mudança de nome. Isso porque uma grande parte de seus associados passou a ser de centros públicos ou acadêmicos (sócios afiliados). Originalmente criada para ter apenas sócios industriais, não havia como não aceitar como membros os institutos de P&D e as universidades que faziam parte do dia-a-dia dos representantes das empresas industriais. A interação com institutos de tecnologia como IPT/SP, INT/RJ, COPPE/UFRJ e tantos outros mais foi percebida como vital para o crescimento da associação – até mesmo para unir e não dispersar recursos humanos preciosos e poderosos. Dessa forma, a última letra I da sigla **ANPEI** foi transformada de Industriais para Inovadoras, ficando a associação com o nome: **Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras**.

Apesar das usuais idas e vindas na gestão da ANPEI, fruto de mudanças de pessoas e de associados, as atividades da associação têm sido mantidas fortes e firmes, sendo as principais as seguintes:

- Fortalecimento do processo de inovação tecnológica como fator de competitividade empresarial;
- Representação institucional da classe de P&D com foco no desenvolvimento tecnológico;
- Incentivos fiscais à inovação e à P&D;
- Promoção de cursos, palestras e conferências;
- Desenvolvimento de competências tecnológicas em parceria com USP e UNICAMP;
- Promoção de programas de desenvolvimento tecnológico industrial;

- Elaboração de estudos e documentos técnicos;
- Valorização dos estudos de casos dos associados;
- Fortalecimento de redes de informação tecnológica;
- Desenvolvimento de projetos especiais: Selo Anpei para Empresas Inovadoras; Educampeí; Indicadores Empresariais de Capacitação Tecnológica; Mobilização Tecnológica para Micro e Pequenas Empresas; Portal Inovação; etc.
- Veiculação de informação tecnológica relevante: Jornal Engenhar e noticioso NotiAnpei;
- Apoio ao setor acadêmico na formação de recursos humanos com foco na inovação tecnológica para processos industriais;
- Planejamento de suas estratégias e cumprimento de metas.

A missão da ANPEI pode ser claramente simplificada pela figura que costumava ser apresentada em suas publicações e informativos digitais:



Da mesma forma, é importante se ler o que a associação tem relatado também como foco de sua atuação:

"Como entidade representativa do segmento das empresas e instituições inovadoras dos mais variados setores da economia, a ANPEI atua junto com instâncias de governo e formadores de opinião, visando elevar a inovação tecnológica à condição de fator estratégico da política econômica e de ciência e tecnologia do Brasil".

Sem chances de cometer erros, posso afirmar que têm sido cinco os fatores fundamentais para o sucesso da ANPEI:

Fator 1: Planejamento estratégico realístico e comprometido;

Fator 2: Comprometimento de pessoas qualificadas e motivadas, principalmente se levando em conta que a maioria exerce trabalho voluntário;

Fator 3: Gestão dos recursos disponíveis (inclusive na busca de fontes externas com projetos especiais);

Fator 4: Busca de agregação de valor aos associados;

Fator 5: Imagem institucional valorosa.

Gostaria a seguir de relacionar uma série de nomes de entusiasmados amigos que entre 1984 até 2000 se agregaram e se esforçaram para promover o crescimento da associação. Sei que posso me esquecer de alguns - afinal o tempo passa e eu estou falando nos primeiros 15 anos de uma associação que já está com 30 anos. Procurei navegar "no fundo de minhas lembranças" de forma a identificar o que eu homenageio como pessoas que foram vitais para o crescimento inicial da ANPEI - de sua primeira metade de vida. Criei duas relações de amigos da ANPEI das quais a maioria não encontro há alguns anos - sei inclusive de alguns que já deixaram nosso convívio - mas a vida passa e a ANPEI continua. Fico então muito feliz que essas pessoas tenham ajudado a converter uma ideia e um sonho em uma realidade. São pessoas às quais eu devoto admiração e amizade contínua. Com elas aprendi muito pela enorme integração que tivemos - sempre trabalhando com objetivos comuns e com enorme disposição para atingi-los.

À primeira relação denominei de "**Amigos Ícones da ANPEI**", na qual incluo o nome de amigos (e suas empresas na época) que sem a competência e o trabalho deles a ANPEI com certeza seria outra, ou talvez sequer tivesse sobrevivido: Jacques Marcovitch (IA/USP); Mário Eduardo Barra (Mangels); Roberto Sbragia (IA/USP); Olívio Manoel Souza Ávila (Equipamentos Villares); Carmine Taralli (Pirelli); Celso Antônio Barbosa (Aços Villares); Carlos Costa Ribeiro (Centro Tecnologia Promon); Antônio Sérgio Fragomeni (CENPES/Petrobrás); Raimar Van Bem Bylaardt (Convex); Roberto Silva Waack (Vallee Nordeste).

À segunda relação denominei de "**Amigos Notáveis da ANPEI**", na qual relato um grupo de pessoas (e suas empresas na época) que foram ou ainda são muito ativas para a ANPEI, tendo agregado muito com seu trabalho para as conquistas iniciais da nossa associação: Rubens Luiz Xavier Jr. (Tintas Renner); Ângela Uller (COPPE/UFRJ); Sérgio Sartori (Jacto); João Carlos Bordignon (Nutrimental); Fernando Lanna Leal (USIMINAS); José Carlos Costa (CEPEL/Eletróbrás); Alamar Kasan Duarte (Magnesita); Gerard François Duchêne (Eucatex); Ernesto Heinzelmann (Embraco); Luiz Arthur Briones (Petroquímica Triunfo); Cylon Gonçalves da Silva (Sincrotron); Jean Le Quenven (Rhodia); Erberto Francisco Gentile (COSIPA); Antônio Geraldo Proença Hilst (Dedini); Rosalino Fernandes (White Martins); Duraid Mahrus (Metal Leve); Sodário Olzewski Souto (Brastemp); Eva Stahl (USP); Isak Kruglianskas (USP); Eduardo Vasconcellos (USP); Maria Selma Baião (USP); Matilde Faleiros Rocha (ANPEI), Ana Paula Andriello (ANPEI).

Para magnificar sua força política e institucional e para conquistar ainda mais apoio da classe empresarial, a ANPEI criou um Conselho Consultivo logo no início de sua vida. Dele faziam parte alguns dos principais empresários e figuras de muito destaque do setor empresarial industrial: Abraham Kasinski (COFAP); Edson Vaz Musa (Rhodia); Eugênio Staub (Gradiente); Felix Bulhões (White Martins); Jacques Marcovitch (USP); José Mindlin (Metal Leve); Paulo Villares (Villares) e Peter Mangels (Mangels). Lembro-me com admiração das diversas reuniões que tivemos com essas pessoas de renome internacional e de grande valor intelectual, sempre buscando com eles sugestões e temas para ações visando a estimular a inovação no setor industrial brasileiro.

A partir de 1985 e até 2000 exerci diversas posições na diretoria da ANPEI, como diretor, diretor de relações com associados, vice-presidente, membro do conselho fiscal e assessor da presidência. Trabalhei com grande entusiasmo e dispendendo muitas horas de trabalho voluntário até o ano de 1992, quando tive que deslocar significativa parte da minha energia para outro desafio associativo, já que nesse ano assumi a Vice-Presidência de Meio Ambiente da ANFPC - Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose (atualmente BRACELPA). Como pessoa do setor

de celulose e papel e apaixonado pelos temas ambientais, eu tive que reduzir minha participação na gestão da ANPEI para poder focar nesses novos desafios. Entretanto, não me desvinculei de forma alguma da ANPEI – continuei dando minha colaboração efetiva até o ano 2000 e acompanho até hoje suas realizações e estou frequentemente visitando seu website, lendo seus informativos ou participando em seus eventos.

Dentre aqueles cinco fatores chaves para o sucesso e crescimento da ANPEI, o fator humano deve ter sido talvez o mais vital. A motivação, a sinergia e o comprometimento entre pessoas altamente qualificadas merece um detalhamento um pouco maior. Talvez, tudo isso tenha acontecido por envolver pessoas que trabalhavam sem conflitos ou interesses próprios, não se notando nenhum tipo de sentimento de competição entre elas e entre suas empresas. O fator alavancador era a inovação tecnológica, independentemente do setor industrial onde estivesse acontecendo.

Nas reuniões de diretoria e nas reuniões anuais de associados havia claramente uma disposição para serem usados “verbos vencedores e do mundo do mais” e raramente verbos que expressassem vínculos negativos e perdedores. O nosso mundo era construtivista e não reducionista. Observem e percebam, por favor, a singeleza dos verbos que nós usávamos com frequência para direcionar o foco de nossas ações: representar, apoiar, cooperar, estimular, incentivar, promover, inovar, desenvolver, propor, defender, pesquisar, influenciar, criar, planejar, estrategiar, orientar, treinar, qualificar, fomentar, interagir, integrar, internalizar, facilitar, adequar, aumentar, debater, opinar, estudar, difundir, divulgar, comunicar, articular, crescer, ajudar, pronunciar, manifestar, inserir, inteirar, melhorar, manter, obter, consolidar e principalmente REALIZAR. Com estimulantes positivos como esses, acredito que aperfeiçoei bastante a minha forma de gestão e não apenas a gestão da inovação, mas a de gestão executiva como um todo.

Por isso tudo, a ANPEI e as pessoas amigas da nossa associação foram vitais para meu crescimento profissional e pessoal. Aprendi a valorizar ainda mais o trabalho coletivo, sem conflitos de vaidades e na busca dos objetivos comuns. Talvez um ponto que poucos valorizam sobre as vantagens de uma associação de classe onde a participação voluntária seja estimulada e não abandonada. Vejo hoje em muitas associações, a mudança para modelos de gestão profissionalizada, onde o voluntariado fica abandonado, esquecido ou omitido – uma grande perda que será certamente notada em futuro não muito distante.

A ANPEI conta no momento presente com cerca de 180 sócios de empresas industriais, 80 sócios afiliados e 10 sócios individuais. Do setor de celulose e papel, destaco a filiação das empresas: Celulose Irani; Klabin; Fibria; Suzano; Kimberly Clark e International Paper do Brasil. Infelizmente, não mais encontrei na lista de associados a minha ex-Riocell – atualmente Celulose Riograndense: uma perda significativa para a empresa, com certeza.

A ANPEI e seus associados sempre foram bastante generosos comigo. Acredito que isso tenha sido resultado do bom relacionamento e da confiança que sempre existiu reciprocamente entre nós. Tenho a relatar três maravilhosos presentes que recebi da associação e que definitivamente me valorizam como pessoa e que enriquecem minha carreira profissional e associativa. A primeira, e com certeza, a mais significativa foi o “**Prêmio de Mérito Tecnológico**” (em outubro de 1996), a mais preciosa das honrarias concedidas pela associação. Senti-me extremamente feliz e honrado pelo reconhecimento que me foi concedido através de votação entre os associados, permitindo me colocar ao lado de outros homenageados com a mesma premiação em outros períodos, tais como: José Mindlin; Ozires Silva; Edson Vaz Musa; Jacques Marcovitch; José Paulo Silveira; Ronan de Freitas Pereira; Carmine

Taralli; Ernesto Heinzelmann Weyer; Eugênio Staub; Antônio Sérgio Fragomeni e Moacyr Sens. Esse prêmio me foi entregue em solenidade dentro da programação do XIX Simpósio de Gestão Tecnológica, uma realização do PACTo/IA/USP, que aconteceu no Hotel Brasilton, em São Paulo. Lembro-me emocionado do discurso que fiz à numerosa plateia e das inúmeras pessoas amigas que apoiaram o meu nome para essa homenagem, às quais serei eternamente agradecido.

Outra homenagem que valorizo muito me foi concedida na solenidade dos 25 anos da ANPEI, que aconteceu na minha cidade de Porto Alegre, em 2009, durante a IX Conferência ANPEI. Na ocasião do aniversário, todos os ex-presidentes foram homenageados, mais três pessoas consideradas relevantes na história da ANPEI – Jacques Marcovitch; Roberto Sbragia e Celso Foelkel. Nosso estimado amigo Carlos Eduardo Calmanovici, recém-eleito presidente da ANPEI, nos concedeu mais essa honraria, que também aprecio e valorizo bastante.

A terceira homenagem, que mantereí enquanto estivermos vivos (eu e/ou ANPEI) foi a concessão do título de sócio individual (uma espécie de sócio emérito), algo que somente uma dezena de dirigentes de pesquisa e desenvolvimento recebeu da associação.

Gostaria de finalizar esse Relato de Vida agradecendo a todos os amigos e aos atuais gestores da ANPEI. Desejo ao Carlos Eduardo Calmanovici (atual presidente) e Naldo Medeiros Dantas (atual secretário executivo) inúmeros sucessos nessa caminhada da ANPEI em direção ao seu futuro. Também desejo o mesmo a todos os que os sucederem – as associações são feitas por pessoas, nunca se esqueçam disso. Aquelas que eu mencionei até 2000, e muitas outras mais, que trabalharam pela associação no período entre 2000 até os dias atuais, trouxeram a associação até a sua posição presente. Cabe aos atuais e futuros sócios e representantes continuarem a guiá-la por rotas de sucesso e de resultados efetivos aos associados e ao Brasil.

Aproveito para deixar um recado a todos os que estão no comando e aos que ocuparem postos de decisão na ANPEI em dias futuros: deem mais uma navegada naquela relação de verbos característicos de nossa associação que apresentei anteriormente – e esforcem-se para usá-los ao máximo. Vocês definitivamente vão gostar de fazer isso – e a inovação no Brasil crescerá melhor e o País será agradecido por isso.



Para encerrar esse relato de vida, que me enche de orgulho e de alegrias por tê-lo vivido, sugiro uma visita a uma sequência fotográfica que preparei especialmente para essa seção - e depois, sugiro que visitem algumas páginas de web e artigos disponibilizados, todos relacionados à história da ANPEI.

Sequência fotográfica ilustrativa. Relatos de vida. C. Foelkel. Website Grau Celsius. Arquivo em PowerPoint: 15 slides. (2014)

http://www.celso-foelkel.com.br/pinus/PinusLetter41_RelatosANPEI.pdf

Website ANPEI – Páginas recomendados para visitaçào:

<http://www.anpei.org.br> (Website geral da ANPEI)

<http://www.anpei.org.br/web/anpei/atuacao> (Atuação institucional)

<http://www.anpei.org.br/sobre-historico> (Histórico da ANPEI)

<http://www.anpei.org.br/sobre-governanca> (Governança na ANPEI)

<http://www.anpei.org.br/sobre-missao> (Missão da ANPEI)

<http://www.anpei.org.br/associados-emp-1> (Associados empresas industriais)

<http://www.anpei.org.br/web/anpei/socios-afiliados-1> (Sócios afiliados)

<http://www.anpei.org.br/web/anpei/socios-individuais> (Sócios individuais)

<http://www.anpei.org.br/web/educanpei> (Educanpei - Cursos e Educação Continuada)

<http://www.anpei.org.br/web/anpei/atuacao-papers> ("Position papers")

<http://anpei.tempsite.ws/intranet/conferencia/> (Conferências ANPEI – Próxima conferência)

http://anpei.tempsite.ws/intranet/conferencia/?page_id=20 (Conferências anteriores da ANPEI)

<http://anpei.tempsite.ws/ixconferencia/home.html> (IX Conferência ANPEI em Porto Alegre – 2009)

<http://anpei.tempsite.ws/ixconferencia/Links/fotos.html> (Galeria de fotos da IX Conferência ANPEI)

<http://www.anpei.org.br/web/anpei/selo-anpei> (Selo ANPEI de Empresa Inovadora)

<http://www.anpei.org.br/publicacoes-estudos> (Publicações ANPEI - Estudos de fundo)

<http://www.anpei.org.br/web/anpei/publicacoes-engenhar> (Navegação pelas edições recentes do jornal Engenhar)

<http://www.anpei.org.br/web/anpei/comites> (Comitês temáticos ANPEI)

Websites fortemente associados à ANPEI e recomendados para visitaçào:

<http://www.portalinovacao.mct.gov.br/pi/> (Portal de Inovação do MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia)

<http://www.anpad.org.br/publicacoes.php> (ANPAD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – Publicações da ANPAD)

<http://proinova.isat.com.br/Home.htm> (Guia de Instrumentos de Apoio à Inovação)

<http://proinova.isat.com.br/Downloads.asp> (Guia Prático da Inovação)

<http://www.rausp.usp.br/> (Revista de Administração de Empresas da USP)

http://www.iriweb.org/imis15_dev/Main/Library/RTM_Journal/Public_Site/Navigation/Publications/Research-Technology_Management/index.aspx (Revista "Research Technology Management" – em Inglês)

<http://www.eirma.org/> (European Industrial Research Management Association – em Inglês)

<http://www.iriweb.org/> (Industrial Research Institute – Arlington – Virginia/USA – em Inglês)

Alguns estudos de fundo e publicações relevantes da ANPEI ou de instituições e/ou pessoas associadas

Guia de boas práticas para interação ICT (Institutos de Ciência e Tecnologia) com Empresas. ANPEI – Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras. 72 pp. Acesso em 06.01.2014:

http://www.nascente.cefetmg.br/galerias/arquivos_download/Anpei-Guia_Interacao_ICT-Empresas.pdf

Boas práticas da interação ICT – Empresas. G. Manfio. Vídeos YouTube. Acesso em 06.01.2014:

<http://www.youtube.com/watch?v=YjtnAZyn-1E>

Coletânea de Textos de Celso Foelkel sobre "Inovação Tecnológica nas Empresas". C. Foelkel. PinusLetter nº 41. (2014)

Apresentada nas páginas 09 a 13 nessa edição da PinusLetter de número 41

Inovação, tendências mundiais e desafios regionais no Brasil. J. Marcovitch. 46º Congresso Anual ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 26 slides. (2013)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/2013_JacquesMarcovitch_ABTCP.pdf

Os novos instrumentos de apoio à inovação: uma avaliação inicial. CGEE – Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. ANPEI – Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras. 103 pp. (2009)

<http://www.cgee.org.br/atividades/redirect.php?idProduto=5613>

e

<http://www.anpei.org.br/documents/10179/0/Estudos%20de%20Fundo%202009/5f879bbd-d8dc-4b91-8a34-a925ab3f94e1?version=1.0>

Tendências mundiais e a construção do futuro. J. Marcovitch. IX Conferência ANPEI – Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras. Apresentação em PowerPoint: 20 slides. (2009)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/2009_JacquesMarcovitch_ANPEI.pdf

ANPEI 25 anos – A entidade das empresas inovadoras. ANPEI – Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras. Relatório Institucional (2009)

http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/2009A_ANPEI_Institucional.pdf

Inovação tecnológica no Brasil. A indústria em busca da competitividade global. M. Arruda; R. Vermulm; S. Hollanda. ANPEI – Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras. 116 pp. (2006)

http://anpei.isat.com.br/wp-content/uploads/2008/08/estudo_anpei_2006.pdf

e

<http://www.anpei.org.br/documents/10179/0/A%20ind%20ustria%20em%20busca%20da%20C%20ompetitividade%20Global/8ce632d4-f40e-46a1-b86b-ba42b0eeb112?version=1.1>

Como alavancar a inovação tecnológica nas empresas. ANPEI – Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras. 143 pp. (2004)

http://anpei.isat.com.br/wp-content/uploads/2008/08/estudo_fundo_anpei.pdf

e

<http://www.anpei.org.br/documents/10179/0/Como%20alavancar%20a%20inova%20ao%20tec%20nologica%20nas%20empresas/6cc76166-68c2-43bd-b49a-6ddb66ab0414?version=1.1>

Caminhando para o futuro. Empresas e conhecimentos. C. Foelkel. Encontro do GT-20. Congresso Anual ABTCP – Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel. Apresentação em PowerPoint: 31 slides. (2004)

<http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/Palestras/GT20.Empresas.%20conhecimentos.%20futuro.pdf>

Conhecimento, competitividade & renovação empresarial. C. Foelkel. Website Grau Celsius. Curso CENEX - Centro de Excelência Empresarial. Apresentação em PowerPoint: 296 slides. (2003/2004)

<http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/Palestras/Palestra%2004.pdf>

Empresas inovadoras no Brasil: uma proposição de tipologia e de características associadas. R. Sbragia; I. Kruglianskas; T. Arango-Alzate. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. USP – Universidade de São Paulo. 15 pp. (2001)

<http://www.ead.fea.usp.br/WPapers/2001/01-003.pdf>

O perfil do gestor do processo de inovação tecnológica no limiar do Século XXI. Políticas tecnológicas para a inovação e competitividade. C.C. Ribeiro. CYTED - Cadernos de Gestão Tecnológica nº 45: 06 - 13. (1999)

http://www.fundacaofia.com.br/pgtusp/publicacoes/arquivos_cyted/Cad45.PDF

Capacitação tecnológica na indústria brasileira: alguns indicadores recentes. R. Sbragia; I. Kruglianskas. Revista de Administração da USP 30(1): 75 - 83. (1995)

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCsQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.rausp.usp.br%2Fdownload.asp%3Ffile%3D3001075.pdf&ei=EVnVUvTLCZPGkQeB-oDQAg&usg=AFQjCNFWEcPMS-Og5qpmUgWN2nHXkMtHAW&bvm=bv.59378465,d.eW0>

Universidade-indústria. Parceria na inovação. C. Taralli. Revista USP. Dossiê Universidade-Empresa 25: 42 -47. (1995)

<http://www.usp.br/revistausp/25/07-taralli.html>

A inserção do Brasil na economia mundial: o desafio tecnológico. ANPEI - Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Industriais. 57 pp. (1990)

Disponível com Celso Foelkel

A ciência e a tecnologia como fatores de desenvolvimento. Entrevista M. Barra. Engenho e Tecnologia 30: 15 – 16. (1989)

http://www.celso-foelkel.com.br/pinus/PinusLetter41_Entrevista_MarioBarra.pdf

Incentivos à inovação tecnológica: a experiência mundial nos países inovadores e sugestões para o modelo brasileiro. ANPEI - Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Industriais. 22 pp. (1988)

Disponível com Celso Foelkel

A retomada do desenvolvimento econômico e industrial. O desafio tecnológico. ANPEI – Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Industriais. 81 pp. (1986)

Citado em:

http://anpei.isat.com.br/wp-content/uploads/2008/08/estudo_fundo_anpei.pdf

Disponível com Celso Foelkel

Um estudo sobre possíveis indicadores para apreciação dos resultados da atividade de P&D em contextos empresariais. Roberto Sbragia. Tese de Livre Docência. USP – Universidade de São Paulo. 158 pp. (1986)

Disponível com Celso Foelkel

Criação de empresas com tecnologias avançadas: as experiências do PACTo/IA-FEA-USP. J. Marcovitch; S.A. Santos; I. Dutra. RAUSP – Revista de Administração da USP 21(2): 03 – 09. (1986)

<http://www.rausp.usp.br/download.asp?file=2102003.pdf>

A ANPEI como forma de valorização e de integração dos esforços de gestão da pesquisa tecnológica industrial. ANPEI – Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Industriais. Press Release. 02 pp. (1985)

http://www.celso-foelkel.com.br/pinus/PinusLetter41_PressRelease1985.pdf

Retrospectiva de 18 meses de ANPEI. M.E. Barra. ANPEI – Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Industriais. 09 pp. (1985)

http://www.celso-foelkel.com.br/pinus/PinusLetter41_MarioBarra1985.pdf

Inovação exige parceria. C. Taralli. Engenhar. ANPEI – Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Industriais. Press Release. 02 pp. (s/d= Sem referência de data)

http://www.celso-foelkel.com.br/pinus/PinusLetter41_Taralli_Inovacao.pdf



Dr. Jacques Marcovitch (“considerado por todos como o grande mentor e idealizador da ANPEI”) e Celso Foelkel

Foto em outubro de 2013 – Gentileza da ABTCP (46º Congresso Anual da ABTCP)

PinusLetter é um informativo técnico, com artigos e informações acerca de tecnologias florestais e industriais e sobre a Sustentabilidade das atividades relacionadas ao **Pinus** e a outras coníferas de interesse comercial

Coordenação e Redação Técnica - **Celso Foelkel**

Editoração - **Alessandra Foelkel**

GRAU CELSIUS: Tel.(51) 9947-5999

Copyrights © 2010-2014 - celso@celso-foelkel.com.br

A **PinusLetter** é apoiada por uma rede de empresas, organizações e pessoas físicas.

Conheça-os em http://www.celso-foelkel.com.br/pinusletter_apoio.html

As opiniões expressas nos artigos redigidos por **Celso Foelkel** e por outros autores convidados e o conteúdo dos websites recomendados para leitura não expressam necessariamente as opiniões dos patrocinadores, facilitadores e apoiadores.

Caso você queira **conhecer mais sobre a PinusLetter**, visite o endereço <http://www.celso-foelkel.com.br/pinusletter.html>

Descadastramento: Caso você **não queira continuar recebendo a PinusLetter**, envie um e-mail de cancelamento para foelkel@via-rs.net

Caso esteja interessado em **apoiar ou patrocinar** a PinusLetter, envie uma mensagem de e-mail demonstrando sua intenção para foelkel@via-rs.net

Caso queira se cadastrar para passar a receber as próximas edições da **PinusLetter** - bem como do **Eucalyptus Online Book & Newsletter**, clique em **Registrar-se**

Para garantir que nossos comunicados cheguem em sua caixa de entrada, adicione o domínio **@abtcp.org.br** ao seu catálogo de remetentes confiáveis de seu serviço de mensagens de e-mail.
